



BRINCADEIRA MORTAL MORTAL

Qual o limite entre a brincadeira e a prática que tira vidas? No caso das pipas, o cerol. Composto de vidro e cola, o material transforma linhas em navalhas, causando mortes como a do motociclista João Arcângelo, no último domingo (26). O caso reacendeu a discussão sobre a questão e evidenciou que Salvador pune de forma branda os que insistem em desrespeitar a lei. Enquanto não há fiscalização eficiente, a solução dada pela prefeitura divide opiniões. Págs. 4 e 5.



Boca quente

MIROU EM UM... ACERTOU NO OUTRO

Eleição proporcional é uma caixinha de surpresas. O eleitor só não se deu conta ainda disso. Por exemplo, o sujeito pode votar em Soldado Prisco (PPS) para deputado estadual e, no final das contas, eleger Igor Kannário (PHS). Não fossem os dois quase água e óleo, estava tudo certo. Na Câmara dos Deputados, a pessoa desavisada vota em Valmir Assunção (PT) e ajuda a eleger Manassés (PSD). São incongruências da política que ninguém parece querer resolver.

NOVO REI

Os votos ninguém tem ainda, mas as intenções... Os deputados estaduais estão disputando com unhas e dentes a vaga de presidente da AL-BA. A cadeira ficará vaga com a saída de Angelo Coronel (PSD) — seja para o Senado ou para a vida comum. Já se articulam Rosemberg Pinto (PT), Alex Lima (PSB), Adolfo Menezes (PSD) e Luiz Augusto (PP). Dizem, nos corredores, que se Adolfo ganhar, em 2021 Otto deve querer se mudar para o Palácio de Ondina.

tacio moreira/metropress



lucio bernardo junior/camara dos deputados



VOTO DE VAREJO

Aposentado da política, nas próprias palavras, o deputado João Gualberto (PSDB) quer resolver várias vidas com a sua desistência. A primeira delas é do deputado Adolfo Viana (PSDB), que, dizem, não se elegeria se Gualberto disputasse.

VOTO DE CURRAL

A segunda ajuda é para Lulu (PSDB), vice-prefeita de Mata de São João, que quer ocupar uma vaga na Assembleia Legislativa da Bahia. A terceira, e a reboque da segunda, é de Agnaldo Cardoso, presidente da Câmara de Mata, que pode se tornar “vice” da cidade na ausência da titular do posto, sua irmã.

reproducao/facebook



tacio moreira/metropress



BOTA E TIRA

Virou novela a fachada do comitê do governador e candidato à reeleição, Rui Costa (PT). Primeiro, uma juíza mandou retirar em 48h e aplicou multa de R\$ 1 mil, depois, na mesma Corte, outro juiz revogou a liminar e ontem, a magistrada reforçou sua decisões e aumentou a punição para R\$ 5 mil diários. Bota e tira, tira e bota, a placa continua lá. Confusão pouca é bobagem.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Bárbara Silveira**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Bárbara Silveira, Gabriel Nascimento e Matheus Simoni**
Revisão **Bárbara Silveira**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Henrique Meirelles, candidato à Presidência da República

“NÃO TRABALHEI PARA GOVERNOS”

Candidato defende trabalho desenvolvido na economia do país e tenta se afastar de Lula e Temer

Foto **Tácio Moreira**

Candidato à presidência da República pelo MDB, Henrique Meirelles conversou com Mário Kertész, na última segunda (27), e deixou claro que não quer ter o nome vinculado com as imagens do ex-presidente Lula (PT) e do presidente Michel Temer (MDB). O emedebista disse que é o candidato da própria história e ajudou o país de “forma independente”. “Não trabalhei para governos, trabalhei para o Brasil. Trabalhei, sim, com Lula na época em que ele foi eleito. Assumi a presidência do Banco Central com total independência. Fui muito bem, o Brasil cresceu”, declarou.

O ex-ministro da Fazenda de Temer disse que não conseguiu fazer mais durante a atual gestão devido ao pouco tempo em que esteve na pasta. “Conseguimos, antes de mais nada, escolher uma equipe que foi chamada pela imprensa de ‘equipe do sonho’ (...) foram só dois anos. Teve esses episódios que atrapalharam a plena retomada [como a delação de Joesley Batista, da JBS], mas é uma questão de tempo. Agora, o que dificultou mesmo foi a eleição”, avaliou.

Desconhecido pela maioria do eleitorado, Meirelles acredita estar em vantagem diante dos seus oponentes. “A partir do fim do mês começa a propaganda eleitoral e vamos ter tempo para mostrar tudo isso que estou falando. Em primeiro lugar, tudo aquilo que eu fiz quando o Brasil cresceu, gerou emprego. Melhorou quando eu estava lá com pulso firme, a economia melhorou. Quando eu saí do governo e, de fato mudou de direção, afundou, e os brasileiros ficaram com o medo do futuro”, concluiu.

Quando eu saí do governo e, de fato mudou de direção, afundou, e os brasileiros ficaram com o medo do futuro”, concluiu.



fabio rodrigues pozebom/abr

“Assumi a presidência do Banco Central com total independência. Fui muito bem”

– Henrique Meirelles, ex-ministro

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença



**ONDE VOCÊ VÊ
UMA PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

3052-1880
Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

ASSASSINATO NÃO É BRINCADEIRA

Mesmo proibido, cerol é rotina nas ruas de Salvador; punição branda e “solução” da prefeitura dividem opiniões



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Bárbara Silveira**
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

Qual o limite entre a brincadeira que atrai adultos e crianças e a prática criminosa que tira vidas? No caso das pipas, a pergunta pode ser respondida com apenas uma palavra: cerol. É o composto produzido através da junção de vidro moído e cola que transforma as linhas em verdadeiras navalhas, como a que matou o motociclista João Arcângelo Rend, no último domingo (26). O aposentado passava pela região do antigo Aeroclube – área conhecida pelos admiradores de arraias – quando teve a garganta cortada e acabou morrendo horas depois.

Apesar de bizarros, casos

como o do motociclista não são novidade em Salvador. “É um grande problema que temos. A gente vê que é um costume [o uso de linhas temperadas]”, disse o diretor técnico da Associação de Motociclistas do Estado da Bahia, Francisco Rabello. Mesmo sem haver dados oficiais sobre a quantidade de mortos e feridos por causa do cerol, a grande quantidade de relatos mostra o quão nociva a prática pode ser. “Tive o pescoço cortado enquanto andava de bicicleta atrás do Aeroclube. É uma sensação de impotência. No meu caso, foi um corte superficial, mas poderia ter tirado minha vida. Não vejo uma solução por parte dos órgãos públicos para coibir esse crime”, reclama o ciclista Sérgio Gomes.

RISCO NO CAB



Leitora do Jornal da Metrópole teve pescoço cortado por linha com cerol enquanto passava pela região do Centro Administrativo da Bahia

SALVADOR TEM PUNIÇÃO 20 VEZES MENOR QUE A APLICADA EM OUTRAS CIDADES

Em junho de 2017, o prefeito ACM Neto sancionou o projeto de lei que proíbe o uso de “objetos cortantes” na preparação das linhas de arraias. O texto, de autoria do vereador Tiago Correia (PSDB), determina que quem for flagrado usando o cerol deve ser advertido e, em caso de reincidência, receber uma multa de R\$ 70 — valor desti-

nado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA).

Porém, para a Associação de Motociclistas da Bahia, a puni-

ção deixa a desejar. “Observamos legislações de outros estados, como Minas Gerais e São Paulo, e são multas que variam de R\$ 100 a R\$ 1,5 mil”, explicou.

“Minha irmã só não morreu pois teve reflexo e segurou a linha”

– Ouvinte que procurou a *Metrópole* para relatar acidente no CAB.



Composto feito com caco de vidro e cola torna a linha cortante, o que ajuda a ‘derrubar’ pipas adversárias e causa acidentes

PREFEITURA APOSTA EM “PIPÓDROMO”

Para o vereador autor da lei que proíbe o uso do cerol, endu-ecer a punição não garante resultado. “A lei tem um papel muito mais educativo que punitivo”, argumentou. Como solução para o problema, segundo Correia, a prefeitura estuda a criação de um “pipódromo”. “Em um local onde não fosse colocada a vida de ninguém em risco. Já tem uma área

em vista, depois do aeroporto. Conversamos com o secretário André Fraga, já existia a indicação de uma área, o secretário está fazendo estudo”, explicou.

Mas, para o especialista em aviação Glauco Barreto, a região do aeroporto não deve ser destinada para a prática. “É perigoso. O risco é para as grandes [aerona-] também”, disse.



Chamada linha chilena também é altamente perigosa e causa acidentes em Salvador

“Os ciclistas também sofrem com o cerol. É um perigo”

– *Noêmia Lima, enfermeira*

PARQUE DOS VENTOS PODE TER REGRAS

O secretário André Fraga explicou que cabe à Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF) realizar o estudo para escolher a melhor área para a implantação do pipódromo. “A secretaria não desenvolveu nenhum estudo para isso [...] a gente está trabalhando a possibilidade de o Parque dos Ventos ter esse espaço destinado a pipa, com regras e tal”, disse o secretário. Mas, para quem já sofreu algum acidente com o cerol na região, a prática deveria acontecer em outra área. “Aqui passa muita gente”, opina o ciclista Sérgio Gomes.



Motociclistas costumam evitar área do antigo Aeroclube nos finais de semana

FISCALIZAÇÃO E JOGO DE EMPURRA

Em reunião com representante da categoria, após a morte do motociclista no último domingo, o prefeito ACM Neto (DEM) prometeu aumentar a fiscalização do uso do cerol, principalmente na região do Aeroclube. De acordo com a Polícia

Militar da Bahia, coibir a prática não está “entre as prioridades” da corporação. “Temos ‘N’ demandas para atender. Até porque, há uma lei municipal que restringe esse tipo de artifício”, explicou o capitão Bruno Ramos em entrevista à *Metrópole*.

“Temos ‘N’ demandas para atender e não está entre as nossas prioridades”

– *Capitão Bruno Ramos, Polícia Militar*

QUE VENHA O PRÓXIMO ROUND

Discussão sobre projeto que regulamenta aplicativos de transporte é adiada para novembro; texto prevê redução de veículos e cobrança de 1% por viagem

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

A polêmica envolvendo a tentativa de regulamentação dos aplicativos de transporte privado em Salvador ganhou um novo capítulo nesta semana. Depois do projeto de lei enviado pela prefeitura apresentar pontos que não agradaram os motoristas, os vereadores decidiram adiar a discussão do tema na Câmara de Salvador. O texto será votado no plenário no dia 12 de novembro.

A iniciativa prevê que o Município deve cobrar 1% do valor recebido pela empresa responsável pelo app por viagem iniciada na capital. Ainda segundo a proposta, fica estabelecido para a exploração dos

dispositivos o número máximo de 7,2 mil veículos na cidade, com o limite de três prestadores por carro cadastrado.

O texto é tido como “Frankenstein” pelo diretor de comunicação da Associação de Motoristas Particulares e de Aplicativo da Bahia (Ampaba), Cláudio Sena. “Esse projeto é uma estatização de um serviço privado. O secretário Fábio Mota está com a mente ‘taxizada’. É totalmente inviável para os motoristas, para aplicativos e população”, disse.

“Fábio Mota está com a mente ‘taxizada’”

REDUÇÃO DE MOTORISTAS

Atualmente, existem 13 mil motoristas cadastrados na Uber rodando em Salvador. Com a redução de 55,38%, o número vai cair mais que a metade.

A associação afirma que o problema deve ter reflexo em outras áreas ligadas indiretamente ao serviço. “Você vai afetar a mobilidade da cidade.

Vai encarecer a tarifa. Não será igual ao do táxi, mas vai encarecer e aumentar o tempo de espera de dois ou três minutos para 15 ou 30 minutos. As áreas mais carentes da cidade vão ser afetadas e será criado um modelo de prostituição política que havia nos táxis”, declarou o dirigente da Ampaba.



Projeto prevê a cobrança de 1% e limitação do número de carros para 7,2 mil em Salvador; mudança divide opiniões

SECRETÁRIO DEFENDE EQUILÍBRIO ENTRE APP E TÁXI: "TEM QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO"

O secretário municipal de Mobilidade Urbana, Fábio Mota, esclareceu que o projeto de lei enviado ao Poder Legislativo tem como objetivo equilibrar o serviço entre táxis e aplicativos, além de garantir a segurança. "Não podemos fazer uma regulamentação deixando os taxistas de fora. Qualquer regulamentação de um serviço novo tem que levar em consideração o já existente. Não tem condão de estatizar hora nenhuma. Pela lei federal, o Município tem que fiscalizar. Criamos a nossa metodologia e critérios para fazer a fiscalização. Na regulamentação, ganham todos", defende o chefe da pasta.



Motoristas de aplicativos argumentam a importância do setor para a mobilidade

LIMITAR PARA EVITAR "CONFUSÃO NA MOBILIDADE"

Mirando em projetos existentes sobre a legislação de outros municípios, Mota revelou que o projeto de lei soteropolitano se baseou até nos Estados Unidos. "A cidade chegou à conclusão de que haviam muitos aplicativos e que estava dando confusão na mobilidade. Quando Nova

York cria e limita, é uma coisa avançada. Quando Salvador vai na mesma linha, passa a ser uma coisa retrógrada? Não aceitamos essa pecha", ressaltou o secretário. Na cidade americana, a proposta de limitar os apps também enfrenta rejeição das empresas do setor.



Taxistas concordam com a limitação do número de carros para evitar competição desleal

13 MIL

motoristas atuam somente no Uber em Salvador.

MUDANÇAS COM O AVAL DOS TAXISTAS

Embora trate de aplicativos como o Uber, o projeto de lei foi avaliado favoravelmente por quem dirige os táxis da cidade. "Esse projeto não contempla só os táxis, mas de uma forma geral o sistema todo. O mototáxi, o ônibus e a van escolar ficam contemplados com a regulamentação desses aplicativos, que estão sendo desiguais a todo mundo", afirmou ao **Jornal da Metrópole** um taxista que preferiu não se identificar.



Prefeitura garante que projeto tenta equilibrar relação entre apps e táxis na capital

UBER PERDE EMBATE JUDICIAL

Em São Paulo, o Uber sofreu uma derrota na semana passada, quando a Justiça determinou que a empresa assinasse a carteira de trabalho de um motorista, além de ter que pagar os direitos trabalhistas, como férias, FGTS, 13º salário e multa rescisória. O

tema abriu precedente jurídico para que outras decisões sejam expedidas a casos semelhantes. A Uber sustenta que, de acordo com jurisprudência já sentenciada em outros casos, não há relação de emprego entre a empresa e os motoristas parceiros.

Justiça determinou pagamento de direitos trabalhistas

Futuro das cartelas

Segundo Fabrizzio Muller, as cartelas usadas hoje em dia não serão retiradas totalmente das ruas. “Estarão ainda válidas durante 12 meses”, explicou.

Período de adaptação

O superintendente da Transalvador explicou que os guardadores terão um prazo para adequação. “Demos a oportunidade ao Sindicato dos Guardadores de nos apresentar uma solução que atenda aos requisitos”.

AMARRADO DE CORDA

Promessa desde 2015, aplicativo da Zona Azul pode se tornar realidade nos próximos meses

Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Gabriel Nascimento**
 gabriel.nascimento@metro1.com.br

Entra ano, sai ano, e a Zona Azul continua sendo motivo de dor de cabeça para os motoristas de Salvador. Com método de cobrança ultrapassado e falta de fiscalização nas 11.069 vagas — distribuídas em oito áreas —, o sistema expõe condutores a multas e ao diário risco de fraudes na cidade, como relatado pelo leitor de prenome Max. “Na rua do Hotel Intercity, no Costa Azul, tem um rapaz que vende cartelas falsas. Já fui vítima”, denunciou.

A prisão do proprietário da

gráfica Brasil Brindes e Cartões, em Feira de Santana, também é prova de que falta celeridade na implementação de uma nova forma de cobrar o estacionamento. O empresário tinha mais de 80 mil cartelas da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) confeccionadas ilegalmente.

De acordo com o órgão de trânsito da capital, a solução está em um aplicativo que vai permitir ao motorista fazer a operação pelo celular. A medida, no entanto, é teoria desde 2015, ano em que a prefeitura encomendou um estudo para acabar com o método obsoleto.



Com método defasado, prefeitura promete mudança na Zona Azul desde 2015; população aguarda a tão esperada renovação

“Estamos fechando um processo. Vamos fazer uma espécie de Parceria Público-Privada”

— ACM Neto, em outubro de 2017



TRANSALVADOR DÁ NOVO PRAZO PARA APP

O superintendente da Transalvador, Fabrizzio Muller, deu um novo prazo para a implantação. “Na semana passada, nós lançamos um edital de chamamento público onde a gente começa a credenciar empresas que tenham aplicativos já usados no mercado ou novos que venham entrar [na capital] para fazer a venda de cartelas virtuais”, disse. A fase deve durar entre 60 e 90 dias, se não houver impugnação do processo.



Máfia das cartelas irregulares fez diversas vítimas em Salvador nos últimos anos

POINT NA MIRA DA FISCALIZAÇÃO

Inspirado na boemia carioca, Baixo Itaigara acumula reclamações sobre poluição sonora

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

foto do leitor/divulgacao

A rotina no Baixo Itaigara, em Salvador, tomou os jornais: música, festa, cachaça e confusão. A despeito da balbúrdia ao ar livre, a Polícia Militar e a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) mudaram a atuação em relação ao ambiente.

Na semana seguinte à cena que viralizou de uma mulher rebolando em frente a uma viatura policial, grupamentos do Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (Bepe) e agentes da Semop passaram a frequentar o local. A atuação tem inibido as rodas de confusão que já geraram até morte.



3 BARES
dominam a região do chamado Baixo Itaigara, em Salvador.

AVALANCHE DE DENÚNCIAS NA PREFEITURA RUA OU PALCO DE SHOW?

A presença dos órgãos oficiais no novo “point” tem desagradado frequentadores. Se antes a festa era sem fiscalização, agora a Semop fotografa o espaço e mede a o volume dos sons dos bares.

“Atende a diversas denúncias referentes a solicitações de ordenamento onde funcionam os bares e restaurantes. De parte da equipe de combate à poluição sonora, foram monitorados os índices de som do estabelecimento que possui licenciamento sonoro junto à Semop e não foi constatado volume acima do permitido por lei”, disse a pasta em nota.

SENSUALIZANDO NA VIATURA



Em vídeo divulgado nas redes sociais, uma mulher rebola em frente a viatura da PM no local

Sobre o vídeo em que uma mulher aparece dançando em frente a uma viatura, a Polícia Militar afirmou que nenhuma “conduta inadequada por parte dos profissionais que integravam aquela guarnição” foi identificada. Recentemente, um

cantor foi “flagrado” usando um carro de Semop como “trio”. Segundo a prefeitura, o veículo foi ao local fazer uma manutenção, “quando o homem subiu na traseira de forma irresponsável, pegando o motorista e o outro funcionário de surpresa”.

Carro da Semop já virou “trio” no Baixo Itaigara

NA CONTRAMÃO DA SAÚDE

Pacientes que ficaram cegos após cirurgia de catarata em 2009 ainda buscam por justiça

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

O que era para ser um alento na vida de 42 pacientes com catarata da cidade de Eunápolis, acabou virando um tormento após todos eles ficarem cegos depois dos procedimentos. De acordo com o Ministério Público da Bahia (MP-BA), a suspeita recai sobre os dois médicos responsáveis pelas cirurgias: Alailson Mendes Brito (CRM-BA

15031) e Wagner Gomes Dias (CRM-MG 35655).

Segundo o MP, os pacientes



foram vítimas de infecção provocada pela “conduta negligente dos médicos ao não adotarem os necessários cuidados que envolviam a validade dos medicamentos; bem como pela não esterilização dos instrumentos cirúrgicos”. De acordo com a denúncia, Brito e Dias optaram pelo mutirão após serem contratados, sem licitação, pelo Município, que pagou mais de R\$ 76 mil pelos serviços.



Ministério Público apontou série de irregularidades nos procedimentos realizados

MP: AUDIÊNCIA TERMINA SEM CONCILIAÇÃO

Apesar do fato ter acontecido em 2009, só agora audiências de conciliação foram realizadas. A última, na sexta-feira passada, terminou sem acordo entre as partes. O MP solicitou que cada paciente recebesse R\$ 42 mil. Os advogados dos acusados aceitaram pagar apenas R\$ 25 mil. Um novo encontro com os pacientes foi marcado para o início da próxima semana.



Promotoria continua em busca de reparação para os pacientes prejudicados em Eunápolis

MÉDICOS APTOS A OPERAR

Mesmo com a gravidade do caso, os dois médicos continuam aptos a operar. O **Jornal da Metrópole** conferiu nos Conselhos Regionais de

Medicina da Bahia e de Minas Gerais. Aqui, Alailson Mendes Brito aparece como “regular”. Já Wagner Gomes dias, está “ativo”, segundo o CRM-MG.

MP quer indenização de R\$ 42 mil por paciente

FINANCIAMENTO? SÓ O COLETIVO

Políticos apelam para as vaquinhas na hora de custear campanhas; estratégia não vingou para o Governo da Bahia



Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Com a proibição da doação de empresas para as campanhas eleitorais e a política mergulhada em profundo descrédito, candidatos têm se “virado nos 30” para bancar as campanhas. Na Bahia, não é diferente. Acontece que, apesar de ser tendência nacional, as vaquinhas para custear viagens e custos não colaram nos

candidatos ao Palácio de Ondina. Postulante à reeleição, Rui Costa (PT) nem cogitou pedir dinheiro aos eleitores. Passou o chapéu para os partidos que apostam em um segundo mandato dele. Legendas terão que contribuir com valores que variam de R\$ 10 mil a R\$ 100 mil. Além disso, a executiva nacional do PT depositou R\$ 750 mil na conta de campanha do petista.

Zé Ronaldo (DEM), segundo colocado nas pesquisas, também não pediu dinheiro aos eleitores. Até o momento, recebeu R\$ 60

mil da direção estadual do seu partido. Empatado tecnicamente com Ronaldo, João Henrique (PRTB) até iniciou uma vaquinha,

mas, depois de semanas no zero, desistiu. João Santana (MDB), Célia Sacramento (Rede) e Orlando Andrade (PCO) também não aderiram ao financiamento coletivo.

O único candidato ao Palácio de Ondina que apostará na estratégia é Marcos Mendes (PSOL). O socialista, através da plataforma Democratize, arrecadou R\$ 1.056. A vaquinha tem apenas 5 dias de lançada.

Candidatos ao governo não aderiram vaquinha

BOLSONARO NA LIDERANÇA

A campanha para presidente, porém, tem feito uso das doações eleitorais. Um levantamento do **Jornal da Metrópole** mostra que o líder em arrecadação é o candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL). Até agora, o deputado recebeu R\$ 875,8 mil em doações.

O ex-presidente Lula (PT) recebeu R\$ 725 mil dos apoiadores. Já João Amoêdo, do Novo, R\$ 456,4 mil. Marina Silva (Rede) recebeu R\$ 253,3 mil. Ciro Gomes (PDT) faturou apenas R\$ 89,8 mil. O tucano Geraldo Alckmin

R\$ 43,5 mil. Guilherme Boulos, do PSOL, levantou R\$ 40,9 mil. Valor parecido com o de Álvaro Dias (Podemos), R\$37,4 mil. Cabo Daciolo (Avante), R\$ 6,5 mil e João Goulart, do PPL, R\$ 2,9 mil.

2,9 MIL
foi o valor arrecadado por João Goulart, do PPL, até a quarta-feira.



Jair Bolsonaro lidera as contribuições através da vaquinha virtual, lançada na internet

CORRIDA NO LEGISLATIVO

Na Bahia, três candidatos sem mandato lideram as doações para o Legislativo: Cezar Almeida e Priscila Chammas, do Novo, arrecadaram R\$ 16,9 mil e R\$ 16,8 mil, respectivamente. Os dois concorrem a uma vaga na Câmara dos Deputados. Otto Alencar Filho (PSD), que também quer ir para Brasília, aparece em terceiro, com R\$ 13,3 mil recebidos. Já Eduardo Salles (PP), deputado estadual que tenta a reeleição, aparece na lista com R\$ 9,3 mil arrecadados.

A portrait of Mário Kertész, an older man with glasses, smiling. The image is overlaid with a yellow-to-purple gradient. The text is in a bold, sans-serif font.

JORNAL DA METRÓPOLE NO AR

O NOVO PROGRAMA DE MÁRIO KERTÉSZ
DEBATE, ENTREVISTA, INFORMAÇÕES E O MAIS IMPORTANTE: VOCÊ!
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11 ÀS 13H.

Metrópole 101.3
RÁDIO • JORNAL • INTERNET